



ANÁLISE CONJUNTA DO ENSAIO BRASILEIRO DE LINHAGENS DE AVEIA BRANCA SEM FUNGICIDA CONDUZIDO EM 2025

Marcelo Teixeira Pacheco¹, Klever Marcio Antunes Arruda², Juliano Luiz de Almeida³,
Marcos Caraffa⁴, Carlos Roberto Riede², Antonio Costa de Oliveira⁵

Introdução

O desenvolvimento de novas cultivares de aveia é fundamental para que a cultura continue a ter o papel que conquistou na agricultura brasileira, sendo hoje a espécie com a segunda maior área no do Sul do Brasil, como cultivo de inverno, atrás apenas do trigo. Atualmente, pelo menos 500 mil ha são cultivadas com aveia granífera no Brasil (CONAB, 2026). Desde 1980, a Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA) procura incentivar as atividades de pesquisa em aveia no país. Entre as principais contribuições da CBPA há a coordenação de uma rede de ensaios cooperativos de avaliação de genótipos de aveia. Essa rede de ensaios procura identificar novas linhagens de aveia, desenvolvidas pelos programas de melhoramento, que possam contribuir com os agricultores e a indústria de beneficiamento de aveia do Brasil. O Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia Branca (EBLA) constitui a terceira etapa de testes de novas linhagens de aveia granífera. Neste ensaio as linhagens são avaliadas por dois anos consecutivos, sem e com a aplicação de fungicida. Este trabalho tem por objetivo reportar a análise conjunta dos resultados obtidos no EBLA sem Fungicida conduzido em 2025, em diferentes locais do Sul do Brasil.

Material e métodos

O Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia Branca sem Fungicida (EBLA SF) foi conduzido em sete locais, nos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, sendo eles: Pelotas (RS), Eldorado do Sul (RS), Três de Maio (RS), Guarapuava (PR), Santa Tereza do Oeste (PR), Londrina (PR) e Mauá da Serra (PR). O ensaio foi composto por 9 tratamentos, sendo três cultivares testemunhas e 6 linhagens de aveia branca. As testemunhas foram URS Altanera, URS Olada e IPR Artemis, as quais receberam os tratamentos sob número 1 a 3, respectivamente. As linhagens avaliadas receberam os tratamentos sob número 4 a 9, que foram: UFRGS 216268-2 (trat. 4), UFRGS 216268-4 (trat. 5), UFRGS 216269-3 (trat. 6), UFRGS 216269-5 (trat. 7), UFRGS 216292-2 (trat. 8) e UFRGS 216325-2 (trat. 9). As linhagens avaliadas em 2025 encontram-se no segundo ano do EBLA e terceiro ano na rede de avaliação da CBPA, devendo ser tomada decisão sobre o seu lançamento comercial, com base nos três anos de teste, na Reunião da CBPA de 2026.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 3 repetições. O tamanho das parcelas experimentais variou de acordo com o local, havendo parcelas de 5, 6 e 8 m². O número mínimo de linhas de semeadura foi igual a 5, sendo que essas linhas foram espaçadas 0,20 cm entre si. A densidade de semeadura foi de cerca de 300 sementes aptas/m². A adubação de base, adubação nitrogenada, controle de insetos e de plantas daninhas foram

¹ Eng. Agr., Ph.D., Prof. Dep. de Plantas de Lavoura, Fac. de Agronomia, UFRGS. E-mail: marpac@ufrgs.br

² Eng. Agr., Dr. / Ph.D., Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Estação Experimental de Londrina, PR. E-mails: klever@idr.pr.gov.br, crriede@idr.pr.gov.br

³ Eng. Agr., Dr., Pesquisador da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA), Entre Rios, Guarapuava, PR. E-mail: juliano@agraria.com.br

⁴ Eng. Agr., Mestre, Prof. do Curso de Agronomia, Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM). E-mail: garrafa@setrem.com.br

⁵ Eng. Agr., Ph.D., Prof. da Faculdade de Agronomia, UFPel, Pelotas, RS. E-mail: acostol@gmail.com

determinadas pelos responsáveis pela condução do ensaio em cada local. Em todos os locais não foi realizado o controle de doenças fúngicas.

Resultados e discussão

Na Tabela 1 são apresentadas as médias gerais, por genótipo, dos caracteres avaliados no EBLA sem Fungicida de 2025. Nas Tabelas 2 a 6 são apresentadas as médias de cada genótipo, por local de avaliação, além das médias gerais ao longo dos locais, para cada um dos caracteres reportados neste trabalho.

Em 2025, os locais com a maior média geral de **rendimento de grãos** no EBLA SF foram Santa Tereza do Oeste, com 6656 kg/ha, e Londrina, com 5747 kg/ha, enquanto os locais de menor média geral foram Pelotas, com 2307 kg/ha, e Mauá da Serra, com 2624 kg/ha (Tabela 2). Na média geral, URS Olada foi a melhor testemunha, com 4204 kg/ha, seguida de perto de URS Altanera, com 4102 kg/ha. As linhagens sob tratamentos número 4 a 7 (**UFRGS 216268-2, UFRGS 216268-4, UFRGS 216269-3 e UFRGS 216269-5**) atingiram rendimento de grãos superior à melhor testemunha em 6 a 10 %, enquanto a linhagem UFRGS 216325-2 (trat. 9) teve média geral praticamente igual ao de URS Olada. Já a linhagem UFRGS 216292-2 (trat. 8) alcançou rendimento de grãos praticamente igual ao de URS Altanera, na média geral (Tabelas 1 e 2).

A qualidade física dos grãos foi avaliada através do **peso do hectolitro (PH)** e da **massa de mil grãos (MMG)**. Os locais com as maiores médias gerais de PH foram Mauá da Serra, Santa Tereza do Oeste e Eldorado do Sul. Enquanto as maiores médias gerais de MMG foram atingidas em Mauá da Serra, Pelotas e Eldorado do Sul (Tabela 3). A melhor testemunha para os dois caracteres foi URS Altanera, seguida por URS Olada, sendo que ambas foram superadas por quaisquer das linhagens avaliadas. URS Altanera alcançou médias gerais de 50,9 kg/hL e 33,2 gramas, para PH e MMG, respectivamente. As linhagens mostraram média geral de PH entre 51,9 e 54,8 kg/hL, com o maior valor alcançado pela linhagem **UFRGS 216292-2** (trat. 8). Quanto à MMG, as linhagens apresentaram médias gerais entre 35,4 e 37,9, sendo que as melhores linhagens para esse caráter foram **UFRGS 216292-2** (trat. 8) e **UFRGS 216325-2** (trat. 9), conforme reportado na Tabela 3.

O ciclo dos genótipos foi medido no florescimento e na maturação. Os locais com o menor número de **dias da emergência ao florescimento (DEF)** foram Londrina e Mauá da Serra, com média geral de 58 dias, enquanto os DEF mais longos foram observados em Eldorado do Sul e Guarapuava, com média geral de 79 dias (Tabela 4). Londrina também mostrou ciclo bastante curto na maturação, com média geral do número de **dias da emergência à maturação (DEM)** de apenas 100 dias. Já Santa Tereza do Oeste e Mauá da Serra mostraram média geral de DEM de 115 e 118 dias, respectivamente. Os outros locais (Pelotas, Eldorado do Sul, Três de Maio e Guarapuava) mostram ciclo na maturação muito parecido entre si, com média geral de DEM entre 125 e 129 dias (Tabela 4). As linhagens sob tratamentos número 4 a 8 (**UFRGS 216268-2, UFRGS 216268-4, UFRGS 216269-3, UFRGS 216269-5 e UFRGS 216292-2**) mostraram ciclo bastante precoce, tanto no florescimento como na maturação. No florescimento, essas linhagens alcançaram DEF médio cerca de 3 dias menor do que o observado em URS Altanera, enquanto na maturação seu ciclo foi muito similar ao observado nas duas testemunhas mais precoces, URS Olada e URS Altanera. A linhagem sob tratamento número 9 (UFRGS 216325-2) também foi precoce, mas pouco menos que as demais linhagens avaliadas (Tabela 4).

Quanto a **estatura de planta**, as menores médias gerais foram observadas em Pelotas e Guarapuava, enquanto as maiores médias gerais ocorreram em Três de Maio e Mauá da Serra (Tabela 5). Na média geral, a testemunha de menor estatura foi IPR Artemis e a de maior altura de planta foi URS Altanera. Já para **acamamento** a testemunha com maior média geral foi IPR Artemis, com valor de 47 %, enquanto as outras duas testemunhas tiveram comportamento

muito similar, com média geral em torno de 30 %. Os locais com maiores médias de acamamento foram Londrina, Mauá da Serra e Três de Maio, nos demais locais o acamamento foi relativamente baixo (Tabela 5). É interessante notar que o local de maior acamamento, Londrina, também apresentou a segunda maior média geral de rendimento de grãos (Tabela 2).

Na média dos locais, as linhagens sob tratamentos número 4 a 7 mostraram estatura de planta inferior à registrada em IPR Artemis, enquanto as outras duas linhagens (tratamentos 8 e 9) tiveram estatura média praticamente igual à essa testemunha (Tabela 5). As linhagens mostraram ser relativamente resistentes ao acamamento, na comparação com as testemunhas (Tabela 5). Porém, não é adequado destacar aquelas que acamaram mais ou menos, uma vez que o comportamento das linhagens foi errático dentro dos locais que tiveram os maiores valores de acamamento, o que reflete condições locais e até de posicionamento das parcelas, como é típico na avaliação para acamamento.

Na avaliação para severidade de **ferrugem da folha**, dentro e entre locais, observa-se que 2025 foi um ano pouco favorável à ocorrência dessa moléstia (Tabela 6). As maiores médias de desse caráter foram observadas em Guarapuava, mas esses valores devem ser tomados com cuidado, visto que as severidades de ferrugem da folha reportadas sobre as testemunhas mais suscetíveis, URS Altanera e URS Olada, não foram obtidas no ensaio, mas foram tomadas de ensaio conduzido em área próxima, também sem aplicação de fungicida. De modo geral, percebe-se que as linhagens sob tratamentos 4, 8 e 9 (**UFRGS 216268-2**, **UFRGS 216292-2** e **UFRGS 216325-2**) foram aquelas com as menores severidades de ferrugem da folha, tanto na média geral, como dentro dos locais de avaliação (Tabela 6).

As severidades de **manchas foliares** foram reportadas em três locais, Eldorado do Sul, Três de Maio e Guarapuava, sendo que as duas testemunhas mais resistentes, URS Altanera e IPR Artemis, tiveram comportamento muito similar. Na média dos locais, as severidades de manchas foliares das linhagens testadas apresentaram diferenças pequenas entre si e com as melhores testemunhas (Tabela 6).

As severidades de Oídio foram reportadas nos locais Santa Tereza do Oeste e Mauá da Serra, com os maiores valores ocorrendo neste segundo local de avaliação. Entre as testemunhas há comportamento distinto entre IPR Artemis, que foi bastante resistente à oídio, e URS Altanera e URS Olada, que apresentaram severidades bem maiores, especialmente em Mauá da Serra (Tabela 6). O comportamento das linhagens, quanto à reação à oídio, foi muito similar entre si, percebendo-se comportamento intermediário entre a testemunha mais resistente e as testemunhas mais suscetíveis (Tabela 6).

Conclusões

As linhagens **UFRGS 216268-2** (trat. 4), **UFRGS 216268-4** (trat. 5), **UFRGS 216269-3** (trat. 6), **UFRGS 216269-5** (trat. 7) foram os maiores destaques para rendimento de grãos, superando a melhor testemunha em 6 a 10 %.

A qualidade física dos grãos, PH e MMG, das seis linhagens avaliadas foi excelente e superior a qualquer das testemunhas.

As linhagens apresentaram ciclo precoce, porte médio a baixo e boa resistência ao acamamento.

Embora as condições ambientais não foram favoráveis ao desenvolvimento de epidemias expressivas de doenças fúngicas, a reação a moléstias das linhagens avaliadas mostrou ser adequada, em comparação com as testemunhas.

Referência

CONAB. **Séries Históricas. Grãos. Aveia**. Disponível em: <<https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas/graos/aveia>>. Acesso em: 12 mar. 2026.

Tabela 1. Médias gerais dos diferentes caracteres avaliados no Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia sem Fungicida de 205, conduzido em sete locais do sul do Brasil.

Nº Tr.	Tratamento	Rend (kg/ha)	Rend %MT	PH (kg/hl)	MMG (g)	DEF (dias)	DFM (dias)	DEM (dias)	Est (cm)	Acam (%)	FF (%)	MF (%)	Oídio (%)
1	URS Altanera (T)	4102	97,6	50,9	33,2	70,9	47,5	119,6	119	29	13,5	9,6	13,0
2	URS Olada (T)	4204	100,0	50,7	31,6	62,3	55,7	119,4	117	31	21,9	20,3	15,5
3	IPR Artemis (T)	3402	80,9	44,5	31,2	74,7	49,9	126,1	113	47	3,6	12,5	2,5
4	UFRGS 216268-2	4585	109,1	51,9	35,4	68,2	50,6	119,9	110	21	2,7	11,2	5,5
5	UFRGS 216268-4	4585	109,1	52,2	35,6	67,5	51,0	119,6	110	25	3,7	7,0	5,2
6	UFRGS 216269-3	4472	106,4	53,0	34,7	67,5	50,9	119,5	110	22	3,6	10,6	7,3
7	UFRGS 216269-5	4646	110,5	52,4	35,6	68,4	50,7	120,2	111	30	5,3	9,5	5,2
8	UFRGS 216292-2	4066	96,7	54,8	37,7	67,7	49,9	119,1	113	28	2,7	6,2	7,3
9	UFRGS 216325-2	4186	99,6	52,7	37,9	71,1	49,1	121,7	112	19	1,7	7,4	5,8
Média geral		4250	101,1	51,4	34,8	68,7	50,6	120,6	112,9	28,2	6,5	10,5	7,5
Número de locais		7	7	7	7	6	6	7	7	6	6	3	2

*T = cultivar testemunha; **Rend.** = rendimento de grãos. **Rend %MT** = Rendimento relativo à melhor testemunha, em porcentagem. **MMG** = massa de mil grãos. **DEF** = dias da emergência ao florescimento. **DFM** = dias do florescimento à maturação. **DEM** = dias da emergência à maturação. **Est** = estatura de planta. **Acam** = acamamento; **FF** = severidade de ferrugem da folha; **MF** = severidade de manchas foliares. **Oídio** = severidade de oídio.

Tabela 2. Médias de rendimento de grãos (kg/ha) dos genótipos avaliados no Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia sem Fungicida de 2025, em diferentes locais do sul do Brasil.

Nº Tr.	Tratamento	PEL	ELD	TM	GUA	STO	LON	MS	Média	% MT§
1	URS Altanera (T)*	2407	4414	4176	3594	6525	5116	2480	4102	97,6
2	URS Olada (T)	2464	4209	4060	4489	5758	5742	2706	4204	100,0
3	IPR Artemis (T)	1432	2995	3667	3101	6833	4694	1091	3402	80,9
4	UFRGS 216268-2	3067	4067	4464	4461	6512	6285	3240	4585	109,1
5	UFRGS 216268-4	2217	4589	3566	4995	7289	6043	3395	4585	109,1
6	UFRGS 216269-3	2395	4475	3918	4558	6785	6036	3135	4472	106,4
7	UFRGS 216269-5	2613	4223	4101	5150	7325	6457	2657	4646	110,5
8	UFRGS 216292-2	1847	4621	2760	4911	6560	5550	2215	4066	96,7
9	UFRGS 216325-2	2326	4065	3491	4607	6313	5800	2699	4186	99,6
Média geral		2307	4184	3800	4429	6656	5747	2624	4250	101,1
C.V. (%)		19,3	12,1	13,72	5,9	6,9	7,4	12,0		

*T = cultivar testemunha.

§Desempenho relativo à melhor testemunha, em porcentagem, na média geral.

Locais: Pelotas - RS (PEL), Eldorado do Sul - RS (ELD), Três de Maio - RS (TM), Guarapuava - PR (GUA), Santa Tereza do Oeste - PR (STO), Londrina - PR (LON) e Mauá da Serra - PR (MS).

Tabela 3. Médias de peso do hectolitro (kg/hL) e massa de mil grãos (g) dos genótipos avaliados no Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia sem Fungicida de 2025, em diferentes locais do sul do Brasil.

Nº Tr.	Tratamento	Peso do hectolitro									Massa de mil grãos								
		PEL	ELD	TM	GUA	STO	LON	MS	Média	%MT§	PEL	ELD	TM	GUA	STO	LON	MS	Média	%MT§
1	URS Altanera (T)*	40,3	56,0	45,9	50,4	54,6	51,5	57,5	50,9	100,0	34,0	36,0	30,7	33,8	32,3	28,7	37,2	33,2	100,0
2	URS Olada (T)	41,3	51,6	43,6	49,6	54,4	55,1	59,5	50,7	99,7	38,7	31,0	28,9	25,8	31,5	30,4	35,0	31,6	95,1
3	IPR Artemis (T)	41,1	47,3	40,3	40,8	48,5	44,4	49,0	44,5	87,4	38,6	33,1	30,9	27,8	31,0	26,2	30,6	31,2	93,8
4	UFRGS 216268-2	40,0	55,2	45,9	52,7	57,1	53,2	59,0	51,9	102,0	37,1	34,9	32,9	32,7	36,9	32,8	40,8	35,4	106,6
5	UFRGS 216268-4	40,4	55,1	45,7	51,9	58,1	54,3	59,6	52,2	102,5	36,5	36,5	33,8	32,8	37,3	33,3	39,2	35,6	107,2
6	UFRGS 216269-3	41,6	56,3	46,9	52,8	58,5	54,7	60,3	53,0	104,2	32,6	35,4	36,5	32,4	37,3	31,9	37,0	34,7	104,5
7	UFRGS 216269-5	42,2	55,1	42,3	53,5	59,0	54,3	60,1	52,4	103,0	36,8	36,6	34,2	31,8	36,8	33,1	40,0	35,6	107,2
8	UFRGS 216292-2	41,5	58,1	48,6	54,2	60,1	59,6	61,6	54,8	107,8	39,0	40,4	33,4	35,6	39,5	36,6	39,4	37,7	113,4
9	UFRGS 216325-2	40,6	56,1	42,4	53,1	60,6	55,7	60,3	52,7	103,6	40,1	41,0	34,9	34,0	39,8	35,0	40,6	37,9	114,0
Média geral		41,0	54,5	44,6	51,0	56,8	53,6	58,5	51,4	101,1	37,0	36,1	32,9	31,9	35,8	32,0	37,8	34,8	104,6
C.V. (%)		4,72		6,52	3,0						11,7	2,4		6,6					

*T = cultivar testemunha.

§Desempenho relativo à melhor testemunha, em porcentagem, na média geral.

Locais: Pelotas - RS (PEL), Eldorado do Sul - RS (ELD), Três de Maio – RS (TM), Guarapuava - PR (GUA), Santa Tereza do Oeste - PR (STO), Londrina - PR (LON) e Mauá da Serra - PR (MS).

Tabela 4. Médias do número de dias da emergência ao florescimento e da emergência à maturação dos genótipos avaliados no Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia sem Fungicida de 2025, em diferentes locais do sul do Brasil.

Nº Tr.	Tratamento	Dias da emergência ao florescimento								Dias da emergência à maturação								
		ELD	TM	GUA	STO	LON	MS	Média	%TMP§	PEL	ELD	TM	GUA	STO	LON	MS	Média	%TMP§
1	URS Altanera (T)*	78	73	78	69	63	64	70,9	113,7	127	125	122	128	116	103	117	119,6	100,2
2	URS Olada (T)	75	65	75	62	48	49	62,3	100,0	128	128	123	129	114	97	117	119,4	100,0
3	IPR Artemis (T)	89	78	80	76	64	61	74,7	119,9	135	136	132	129	125	106	121	126,1	105,6
4	UFRGS 216268-2	78	71	78	66	57	59	68,2	109,4	127	128	126	127	114	99	119	119,9	100,4
5	UFRGS 216268-4	77	71	79	66	58	54	67,5	108,3	126	128	126	126	114	99	118	119,6	100,1
6	UFRGS 216269-3	78	71	77	67	57	55	67,5	108,3	126	127	125	128	114	98	118	119,5	100,0
7	UFRGS 216269-5	78	71	79	66	57	59	68,4	109,7	127	128	125	128	114	98	120	120,2	100,6
8	UFRGS 216292-2	77	70	81	65	57	56	67,7	108,6	128	128	123	127	113	98	118	119,1	99,7
9	UFRGS 216325-2	81	75	81	69	60	61	71,1	114,1	131	131	128	129	115	101	118	121,7	101,9
Média geral		79	72	79	67	58	58	68,7	110,2	128	129	125	128	115	100	118	120,6	101,0
C.V. (%)		0,8	1,41	3,3	1,1	1,1	6,8			0,9	0,6	1,00	1,5	0,6	0,9	1,7		
Data da semeadura		9/6	16/5	12/6	13/5	9/5	30/4			9/6	16/5	12/6	13/5	9/5	30/4			
Data da emergência		17/6	26/5	24/6	20/5	18/5	7/5			17/6	26/5	24/6	20/5	18/5	7/5			

*T = cultivar testemunha.

§Desempenho relativo à testemunha mais precoce, em %, na média geral.

Locais: Pelotas (PEL), Eldorado do Sul (ELD), Três de Maio (TM), Guarapuava (GUA), Santa Tereza do Oeste (STO), Londrina (LON) e Mauá da Serra (MS).

Tabela 5. Médias de estatura de plantas (cm) e de acamamento de plantas (%) dos genótipos avaliados no Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia sem Fungicida 2025, em diferentes locais do sul do Brasil.

Nº Tr.	Tratamento	Estatura de planta									Acamamento								
		PEL	ELD	TM	GUA	STO	LON	MS	Média	%TMB§	PEL	ELD	TM	STO	LON	MS	GUA**	Média‡	%MT§
1	URS Altanera (T)*	101,7	135	135	103	123	109	128,3	119,3	105,3	3,3	15	35	48,3	61,7	13	2,0	29,4	100,0
2	URS Olada (T)	100,0	124	121	96	125	126	126,7	117,0	103,2	6,7	13	67	3,3	65,0	30	0,5	30,8	104,7
3	IPR Artemis (T)	83,9	120	120	102	120	114	133,3	113,3	100,0	1,7	17	65	46,7	71,7	80	5,3	47,0	159,6
4	UFRGS 216268-2	97,2	109	121	103	108	110	123,3	110,3	97,3	6,7	0	17	0,0	71,7	33	1,0	21,4	72,6
5	UFRGS 216268-4	95,6	110	120	109	110	107	116,7	109,8	96,9	1,7	0	25	11,0	88,3	27	0,3	25,5	86,6
6	UFRGS 216269-3	93,9	113	125	96	112	110	123,3	110,5	97,5	0,0	0	16	0,7	66,7	50	0,7	22,2	75,5
7	UFRGS 216269-5	90,6	112	134	105	107	107	121,7	110,9	97,9	0,0	0	18	11,0	90,0	60	0,0	29,9	101,5
8	UFRGS 216292-2	93,9	122	128	97	115	110	123,3	112,8	99,6	1,7	0	52	13,3	66,7	37	0,7	28,3	96,2
9	UFRGS 216325-2	90,0	122	125	99	118	111	121,7	112,3	99,1	5,0	0	3	19,3	48,3	40	0,7	19,3	65,7
Média geral		94	119	125	101	115	112	124	112,9	99,6	3,0	5,1	33,1	17,1	70,0	41,1	1,2	28,2	95,8
C.V. (%)		7,5	1,9	4,49	8,6	3,8	4,3	5,2			183,0	193,6	94,6	51,8	29,1	41,44	71,3		

*T = cultivar testemunha.

§Desempenho relativo à testemunha mais baixa, em porcentagem, na média geral.

**Dados de acamamento reportados como índice de acamamento (0-9).

‡Médias de genótipos sem incluir os dados do local Guarapuava.

Locais: Locais: Pelotas - RS (PEL), Eldorado do Sul - RS (ELD), Três de Maio – RS (TM), Guarapuava - PR (GUA), Santa Tereza do Oeste - PR (STO), Londrina - PR (LON) e Mauá da Serra - PR (MS).

Tabela 6. Médias de severidade (%) de ferrugem da folha, de manchas foliares e de oídio dos genótipos avaliados no Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia sem Fungicida de 2025, em diferentes locais do sul do Brasil.

Nº Tr.	Tratamento	Severidade de ferrugem da folha								Severidade de Manchas Foliares					Severidade de Oídio			
		PEL	ELD	TM	GUA*	STO	LON	Média	%MT§	ELD	TM	GUA*	Média	%MT§	STO	MS	Média	%MT§
1	URS Altanera (T)*	8,3	0	1,2	70	1,3	0,3	13,5	380,7	3	0,8	25	9,6	100,0	2,7	23,3	13,0	520,0
2	URS Olada (T)	6,7	40	0,4	80	4,0	0,3	21,9	615,9	30	0,8	30	20,3	211,1	9,3	21,7	15,5	620,0
3	IPR Artemis (T)	5,0	0	5,0	5	4,3	2,0	3,6	100,0	20	2,4	15	12,5	129,9	0,0	5,0	2,5	100,0
4	UFRGS 216268-2	10,0	0	3,0	2	1,0	0,0	2,7	75,0	5	3,6	25	11,2	116,7	1,0	10,0	5,5	220,0
5	UFRGS 216268-4	6,7	0	2,0	10	3,7	0,0	3,7	104,7	5	1,0	15	7,0	72,9	0,3	10,0	5,2	206,7
6	UFRGS 216269-3	3,3	0	0,0	15	3,3	0,0	3,6	101,6	10	1,8	20	10,6	110,4	1,3	13,3	7,3	293,3
7	UFRGS 216269-5	5,0	0	0,0	25	1,7	0,0	5,3	148,5	5	3,6	20	9,5	99,3	0,3	10,0	5,2	206,7
8	UFRGS 216292-2	5,0	0	0,0	10	1,3	0,0	2,7	76,6	2	1,5	15	6,2	64,2	1,3	13,3	7,3	293,3
9	UFRGS 216325-2	5,0	0	0,0	5	0,3	0,0	1,7	48,4	2	0,2	20	7,4	77,1	0,0	11,7	5,8	233,3
Média geral		6,1	4,4	1,3	24,7	2,3	0,3	6,5	183,5	9,1	1,7	20,6	10,5	109,1	1,8	13,1	7,5	299,3
C.V. (%)		61,7				64,1	147,0								115,9	65,0		

*T = cultivar testemunha.
*Dados de doenças para as testemunhas URS Altanera e URS Olada, em Guarapuava, são os obtidos no ERLA 2025, localizado próximo ao EBLA SF (a repetição 1, onde a leitura foi realizada, foi perdida no EBLA SF).
§ Desempenho relativo à melhor testemunha (menor severidade), em porcentagem, na média geral.
Locais: Pelotas - RS (PEL), Eldorado do Sul - RS (ELD), Três de Maio – RS (TM), Guarapuava - PR (GUA), Santa Tereza do Oeste - PR (STO), Londrina - PR (LON) e Mauá da Serra – PR (MS).